

ISSN: 2319-0124

## CLASSES SOCIAIS E PANDEMIA

Giovanna de S. COUTINHO<sup>1</sup>; Sarah C. F. dos SANTOS<sup>2</sup>; Emanuelle KOPANYSHYN<sup>3</sup>.

### RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a discussão e interpretação dos fenômenos de classe decorrentes da pandemia da COVID-19 no Brasil com base nos conceitos sociológicos desenvolvidos por Karl Marx. A partir do método materialista histórico dialético, foi possível atestar a influência da desigualdade social e seus conflitos inerentes sobre índices de contágio e mortalidade registrados durante o período pandêmico.

### Palavras-chave:

Antagonismo de Classes; Exército Industrial de Reserva; Lumpemproletariado; Saúde Pública.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde a declaração da pandemia do novo coronavírus, realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil passou a enfrentar repetidas crises nas mais variadas esferas da vida social, entre elas a econômica, que evidenciou as desigualdades sociais existentes no país. De forma a compreender os componentes dessa sociedade em crise, a Sociologia e os profissionais da área têm se mobilizado para explicar os fenômenos sociais da realidade pandêmica. Assim, com este mesmo intuito, esta pesquisa utiliza dos pressupostos de Karl Marx para interpretar a influência da dinâmica da luta de classes nas taxas de mortalidade e contaminação pela COVID-19 no Brasil.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Karl Marx, o materialismo histórico dialético “é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica” (PEREIRA, 2011, p. 96). Em outras palavras, tal teoria de análise social compreende que no processo de produção da vida material, as classes sociais estabelecem relações de dominação, a partir das quais surgem conflitos que geram transformações históricas (MARX, 1998).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC Jr., IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: [giovanna.l.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:giovanna.l.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup>Bolsista PIBIC Jr., IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: [sarah.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:sarah.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br).

<sup>3</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: [emanuelle.kopanyshyn@ifsuldeminas.edu.br](mailto:emanuelle.kopanyshyn@ifsuldeminas.edu.br).

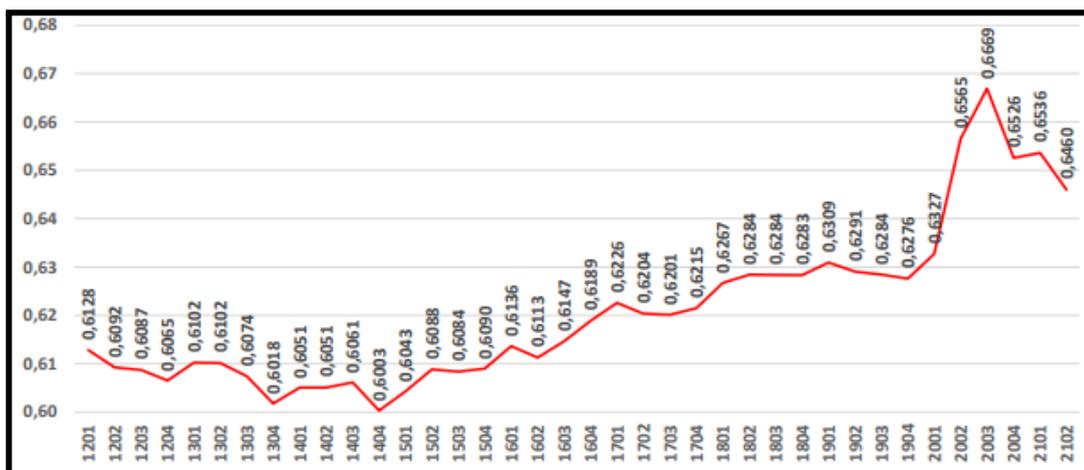
O desenvolvimento desta pesquisa de caráter qualitativo se baseou na articulação de teorias, conceitos e tema, neste caso, a pandemia da COVID-19. Para isso se fez necessário a leitura de textos a respeito de Karl Marx e a seleção de seus pressupostos teóricos mais relevantes, de forma a utilizar seus conceitos e métodos para a explicação da realidade pandêmica e possibilitar a compreensão dos fenômenos sociais nela presentes. Por sua vez, os materiais utilizados foram: textos e artigos publicados, além de bancos de dados sobre a pandemia, como sites de instituições governamentais, IBGE e pesquisas desenvolvidas por Institutos de Pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos argumentos centrais do marxismo se baseia naquilo que define como o motor da história: o antagonismo das classes. Para o autor, a sociedade capitalista é dividida em um modelo dicotômico, entre a classe dominante, detentora dos meios de produção, e a classe dominada, que não os possui. Nesse sentido, o termo luta de classes expressa essa relação conflituosa de interesses, uma vez que a classe dominante obtém riqueza a partir da exploração do trabalho daqueles que não detém esses meios, além de exercer seu domínio de outras formas (QUINTANEIRO, 2003).

Assim, considerando que o Brasil está inserido em um contexto socioeconômico capitalista, diferentes índices e pesquisas evidenciaram as contradições de classe na pandemia da COVID-19. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas Social (FGV Social) (NERI, 2021), baseada nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), foi possível observar o crescimento da desigualdade social no país a partir do Índice de Gini, que aponta as disparidades de renda da população de uma nação, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução da Desigualdade: Índice de Gini \*



Fonte: FGV Social (2021).

Nota: \* renda per capita do trabalho habitual. O eixo Y se refere ao Índice de Gini, que varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade; o eixo X se refere aos anos e trimestres, respectivamente, e apresenta do primeiro trimestre de 2012 (1201) ao segundo trimestre de 2021 (2102).

No que diz respeito à classe dominante, foi possível observar a sua ascensão. Segundo o *ranking* anual da Forbes, apesar das consequências econômicas do vírus, em 2020 (ANDRADE, 2020), o país bateu recorde de novos bilionários com 33 novos nomes, 16% a mais do que no ano anterior. Já em 2021 (CASTRO, 2021), 40 novos brasileiros foram adicionados à lista, somando 315 nomes no total. Por outro lado, o Brasil observou o empobrecimento da classe dominada com a ampliação de seu exército industrial de reserva, termo utilizado por Marx em sua obra, *O Capital*, para definir a mão de obra disponível e não empregada (FORTES, 2018). Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BARROS, 2021), entre os meses de fevereiro e abril de 2021, o país totalizou 14,8 milhões de desempregados (14,7%), número recorde da série iniciada em 2012.

Outro importante conceito marxiano diz respeito ao lumpemproletariado, definido como a camada mais baixa do proletariado vivendo em situação degradante (QUINTANEIRO, 2003), cuja presença foi possível observar durante a pandemia. De acordo com a segunda edição do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN), divulgado pela Rede Penssan em junho de 2022, 125,2 milhões de brasileiros convivem com algum grau de insegurança alimentar (58,7%), sendo que 33,1 milhões destes se encontram em situação de insegurança alimentar grave (15,5%). A renda per capita também desempenha um papel fundamental nestas estatísticas: em domicílios cuja renda é inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, a fome se faz presente em 43% deles (PENSSAN, 2022).

Ademais, o antagonismo de classes também refletiu nos índices de contágio e mortalidade pelo coronavírus. Em estudo realizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) (DIZIOLI; PINHEIRO, 2020), a partir de simulações, foi indicado que, em um período de dois anos, mais da metade das famílias pobres seriam infectadas pelo vírus, enquanto apenas cerca de 10% das famílias ricas seriam contaminadas. Já em relação ao reflexo na incidência de mortes, a probabilidade dos indivíduos mais pobres morrerem é quatro vezes maior. Essa liderança da classe dominada nas taxas de infecção e morte pelo vírus se deve justamente à desigualdade social, uma vez que ocupa majoritariamente os serviços essenciais, possuindo menores possibilidades de trabalho remoto e condições higiênicas mais precárias para sua proteção.

## 5. CONCLUSÕES

A presente pesquisa conclui a existência de uma relação conflitante entre as classes sociais no Brasil durante a pandemia da COVID-19, a partir dos conceitos marxianos de luta de classes, exército industrial de reserva e lumpemproletariado. Em suma, foi possível observar como a classe

social a que um indivíduo pertence foi importante para determinar as condições de sua existência durante a pandemia, de forma que a classe trabalhadora assumiu liderança nos índices de morte e contágio pelo vírus. Enquanto a classe dominante enriqueceu em detrimento da classe dominada, a segunda precisou enfrentar duas epidemias: a do vírus e a da fome.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana. Quem são os 33 novos bilionários brasileiros. **Forbes**, 18 set. 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/listas/2020/09/acionistas-da-weg-somam-dez-dos-33-novos-bilionarios-brasileiros/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BARROS, Alexandre. Desemprego mantém recorde de 14,7% no trimestre encerrado em abril. **IBGE**, 30 jun. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31050-desemprego-mantem-recorde-de-14-7-no-trimestre-encerrado-em-abril>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

CASTRO, Mariangela. Quem são os 40 novos bilionários brasileiros no ranking 2021. **Forbes**, 27 ago. 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/quem-sao-os-40-novos-bilionarios-brasileiros-no-ranking-2021/>> Acesso em: 08 ago. 2022.

DIZIOLI, Allan; PINHEIRO, Roberto. Information and Inequality in the Time of a Pandemic. **IMF**, Working Paper nº188, set. 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2020/09/11/Information-and-Inequality-in-the-Time-of-a-Pandemic-49711>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

FORTES, Ronaldo Vielmi. Sobre o Conceito de Exército Industrial de Reserva: Aspectos Históricos e Atualidade. In: **Temporalis**, Brasília, n. 36, p. 256-273, jul./dez. 2018.

MARX, K. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NERI, Marcelo C. Desigualdade de impactos trabalhistas na pandemia. **FGV Social**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://cps.fgv.br/DesigualdadePandemia>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. Materialismo Histórico-dialético: Contribuições para a Teoria Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

QUINTANEIRO, Tania. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

II VIGISAN: relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP : Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. -- (Análise ; 1). Disponível em: <<https://olheparaafome.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2022.